

## TRABALHO ALIENADO: POR TRÁS DA ESTRUTURA DO CAPITALISMO

Ricardo Santos da Luz, Agemir Bavaresco (orientador)

*Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Filosofia, PUCRS,*

### **Resumo**

O presente estudo trata da questão do "trabalho alienado", na forma como foi exposta por Marx nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*, mais especificamente naquilo que diz respeito à influência de Hegel no desenvolvimento deste conceito e à forma como ele se desdobra no âmbito do sistema capitalista de produção. Será exposta a crítica que Marx faz da concepção que o idealismo hegeliano tem do trabalho, bem como será mostrado que a origem do conceito de alienação, da forma como é desenvolvido pelo pensamento marxiano, se encontra na filosofia de Hegel, porém dentro de parâmetros idealistas. Neste sentido, Marx ao mesmo tempo em que critica a noção tanto de trabalho quanto de alienação presentes na filosofia do seu mestre, reconhece a contribuição deste filósofo no sentido de investigar o conceito de trabalho alienado e de avançar na análise do papel que este conceito desempenha dentro do capitalismo. Posteriormente, serão expostas tanto a crítica que Marx faz deste conceito, nos termos das relações concretas de produção, bem como as consequências práticas do mesmo para o trabalhador. Neste momento será mostrado que o trabalho alienado está na raiz do modo capitalista de produção e que, a partir dele e por causa dele, o trabalhador está alienado do produto do seu trabalho, que não lhe pertence e no qual não se reconhece; que o trabalhador está alienado em relação ao próprio ato de produção, uma vez que todos os procedimentos de trabalho são determinados pelo capitalista; que está alienado em relação à sua espécie, uma vez que, ao ser equiparado à categoria de máquina, não se reconhece enquanto humano; por fim, que está alienado em relação aos outros homens, nos quais não vê humanidade. Desta forma, o trabalho alienado tem como consequência a total desumanização do ser humano que trabalha.

## **Introdução**

Diante das conseqüências negativas do sistema capitalista de produção, tanto para grande parcela dos seres humanos, quanto para a natureza, é interessante que se possa discutir, a fim de compreender a sua estrutura interna e os seus reais interesses. Como o trabalho humano, além de ser indispensável para que este sistema possa alcançar os seus fins, apresenta-se nele de forma alienada em relação ao trabalhador, é interessante que se possa investigar o conceito de trabalho alienado, da forma como foi apresentado por Marx nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Entretanto, este filósofo buscou inspiração na filosofia hegeliana para investigar este conceito. O objetivo, portanto, do presente trabalho, é mostrar a influência de Hegel na construção marxiana do conceito de trabalho alienado, bem como mostrar em que consiste este conceito e qual o seu alcance.

## **Metodologia**

Esta nossa investigação do conceito marxiano de trabalho alienado teve como base os *Manuscritos Econômico-Filosóficos*, que é a obra onde este conceito foi mais detidamente estudado. Além disso, recorreremos aos comentadores que procuraram fazer uma interpretação deste conceito, tentando observar e preservar a estrutura teórica do pensamento marxiano, de forma a ajudar a compreendê-lo, ao invés de transmutá-lo na medida de interesses partidários ou ideológicos. Portanto, utilizamos um método expositivo-interpretativo, a partir de pesquisa bibliográfica.

## **Resultados (ou Resultados e Discussão)**

O resultado deste estudo é a possibilidade de compreensão de que o trabalho alienado é intrínseco ao capitalismo. Além disso, considerando as conseqüências negativas que o trabalho alienado tem para os seres humanos, espera-se que a presente investigação possa ter contribuído para esclarecer o alcance deste conceito. Também esperamos ter mostrado a medida da influência de Hegel na investigação marxiana do trabalho alienado.

## **Conclusão**

Embora a sociedade tenha passado por profundas modificações desde que Marx fez a sua análise do trabalho alienado, tendo sido criadas novas formas de trabalho, que requerem, muitas vezes, níveis bastante altos e diversificados de conhecimento, basicamente a relação

entre capital e trabalho não mudou. Desta forma, as conseqüências da alienação do trabalho ainda se fazem sentir, em larga medida, na nossa sociedade atual. Por isso, consideramos importante o conhecimento deste aspecto que o trabalho pode assumir. Para Marx, o trabalho tem basicamente a função de possibilitar o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas. Além disso, a própria humanidade do ser humano é construída através da sua relação, pelo trabalho, com a natureza. Diante disso, se pode notar a importância de estudar um aspecto do trabalho que é intrínseco à sociedade capitalista e que impede o desenvolvimento do ser humano enquanto tal.

## **Referências**

- ASTRADA, Carlos. **Trabalho e Alienação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- D'HONDT, Jacques. **Hegel**. Lisboa: Edições 70, 1965.
- EAGLETON, Terry. **Marx e a Liberdade**. São Paulo: Unesp, 1999.
- GARAUDY, Roger. **Karl Marx**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- KOLAKOWSKI, Leszek. **Las principales corrientes del Marxismo I. Los fundadores**. Madrid: Alianza Universidad, 1985.
- LÖWITH, Karl. **De Hegel à Nietzsche**. Paris: Gallimard, 1969.
- MARCUSE, Herbert. **Razão e Revolução**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1964.
- MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.